



4RQ BOOK

4RQUITETÓRIO BOOK -2014

PREFEITURA DE ARAXÁ - EDIFÍCIO TRÊS ÁRVORES



■ Gustavo Penna
Poesia em concreto

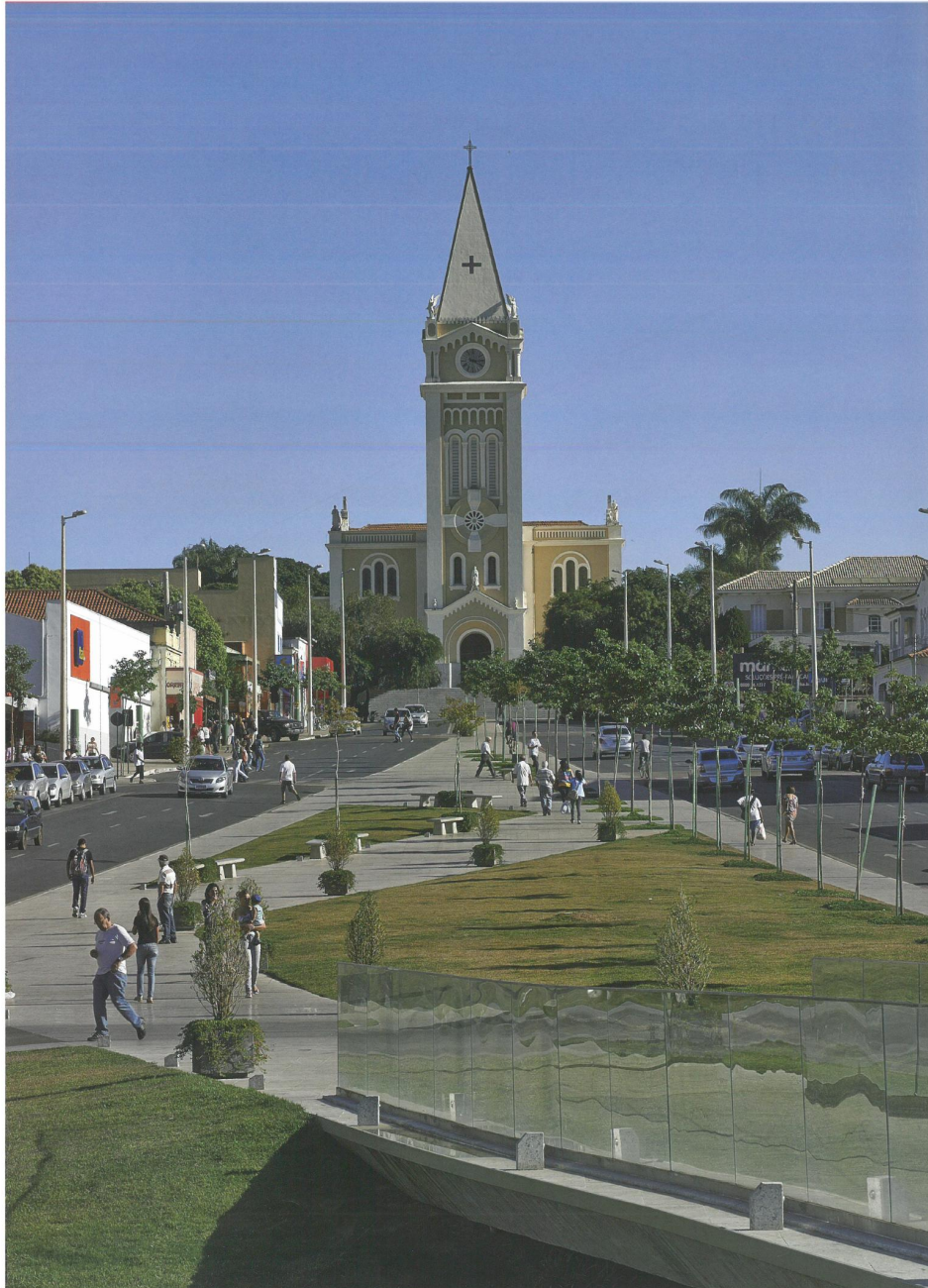
Aclamado, premiado e reconhecido, o arquiteto mineiro Gustavo Penna é um expoente dos anos 80 da arquitetura pós-moderna. Com um currículo digno de estrela, o homenageado desta edição acaba de acumular em seu histórico profissional a modernização do Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão. É dele também o projeto da Escola de Arte Guignard (1990), o Centro de Exposições Expominas (1998) e o Memorial da Imigração Japonesa (2009), também em Belo Horizonte (MG). E tantos outros monumentos desenvolvidos em 40 anos de profissão.

De um casarão centenário, herança de família no centro de Belo Horizonte, Gustavo Penna tem brilhantes e criativas ideias, que originam projetos cheios de poesia, como o Edifício Três Árvores, na capital mineira, e a valorização urbanística e arquitetônica da Avenida Antônio Carlos, em Araxá (MG), que recordaremos aqui.

Fortalecer o eixo da histórica avenida araxaense foi a "ideia-força" do projeto. A criação da passarela central remete ao entorno, destacando as visadas que ainda guardam a memória da cidade de Dona Beja. O trajeto central e livre prioriza o pedestre, criando um fluxo dirigido e confortável, protegido por uma linha arborizada que indica o alinhamento da Igreja Matriz com o Cristo Redentor. Para a desobstrução do caminho e da paisagem, as bancas de livros, revistas, relógios, pontos de táxi e ônibus foram realocados para as calçadas laterais.

profissional homenageado

ARQUITETÓRIO

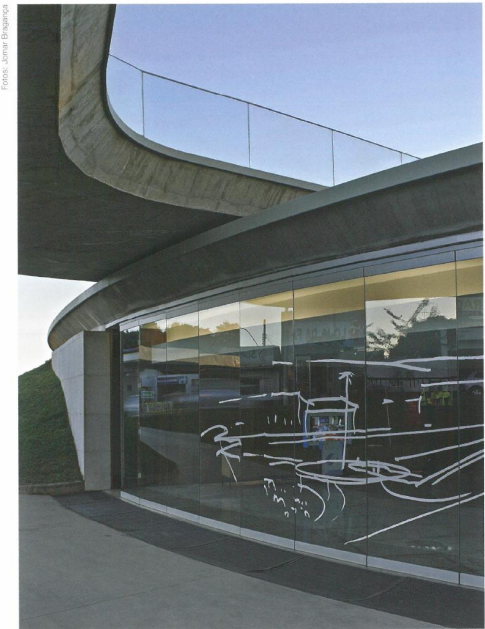


A passarela central termina em um mirante que poussa sobre um espelho d'água, sob o qual se encontra o teatro. Parcialmente enterrado, o edifício privilegia o entorno. O volume que aflora do solo abre-se para uma esplanada, possibilitando a realização de dois eventos simultâneos ou um de maior porte, integrando o interior do teatro e o exterior. A praça, então, retoma seu papel de congregar pessoas, tanto os cidadãos araxaenses quanto os turistas, que têm mais um atrativo para conhecer o centro histórico da cidade.

A via, agora, passa a servir ao pedestre, com horários de carga e descarga para os estabelecimentos comerciais. O próprio piso em pedra denota seu caráter restritivo. Não há diferenciação entre calçada e pista, com o claro objetivo de resgatar o convívio social e fomentar a atividade comercial, na medida em que o percurso se torna confortável e convidativo.

O cuidado do projeto está ainda na busca pelas referências histórico-arquitetônicas, como o cinema, o centro cultural e outros bens culturais. "Buscamos dialogar com o pré-existente e proporcionar a valorização do patrimônio cultural de Araxá", explica o arquiteto.

Foto: Jaime Bragança





■ Gustavo Penna
Integrado à natureza

Outra obra que enche os olhos dos mineiros está na Rua Ouro, número 1.821, no bucólico e charmoso Bairro Serra, em Belo Horizonte. A vegetação da capital mineira foi o ponto de partida para o projeto deste prédio, cujo nome, não à toa, é Edifício Três Árvores. Com contornos suavizados e cheios de estilo, a torre de 13 apartamentos de alto luxo tem fachada revestida em mármore Bege Bahia e esquadrias com persianas integradas em alumínio anodizado na cor bronze.





www.arquitetorio.com.br



“Ém de belo e totalmente integrado à natureza, o projeto “Vilegia a sustentabilidade, com sistema de aquecimento central solar e total aproveitamento da luminosidade natural. É mais uma das obras com marca registrada do Gustavo Penna, que faz questão de que seus projetos harmonizem com o entorno.

Com o uso de formas simples e limpas, o arquiteto estabelece uma relação de diálogo do edifício com a cidade, as ruas e árvores. “Precisamos ir pontuando a cidade com elementos gentis, limpos, diretos, colaborando para a clareza de pensamentos”, diz Gustavo Penna, para resumir, de forma simples, a que seu trabalho se propõe.

